

Recebido em 31/01/2025 e aprovado em 25/07/2025

SHENZHEN ALÉM DO MITO: HISTÓRICO GEOESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO NO SUDESTE DA CHINA

André Victor Mendes Rosa¹

Resumo: O artigo explora a história e relevância geoestratégica de Shenzhen, consolidada como Zona Econômica Especial (ZEE) após a Reforma e Abertura da China em 1978. Embora frequentemente retratada como um caso de crescimento rápido e sem precedentes históricos, a pesquisa revela que essa narrativa é imprecisa. A região possuía importância estratégica desde a Dinastia Qin (221-206 a.C.), integrando a Prefeitura do Mar do Sul. Com localização privilegiada na foz do Rio das Pérolas, abrigou o porto de Chiwan, fundamental para o comércio desde a Dinastia Song (960-1279). A produção de sal, uma das mais antigas atividades econômicas da região, precedeu em séculos indústrias como a pesca de pérolas e a extração de madeira de incenso. Durante a era imperial, o monopólio estatal do sal financiou grandes obras, incluindo a construção da Grande Muralha. A ascensão contemporânea de Shenzhen reflete a continuidade de seu papel estratégico, catalisando as Quatro Modernizações e desempenhando um papel central no retorno de Hong Kong ao controle chinês. O estudo, de caráter exploratório, refuta a ideia de que a cidade surgiu repentinamente, mostrando sua trajetória secular e geoestratégica. A pesquisa baseou-se na análise de dados e revisão de literatura, utilizando fontes secundárias, como obras teóricas, artigos científicos, dissertações universitárias e dados estatísticos oficiais, para contextualizar a relevância histórica e contemporânea de Shenzhen no desenvolvimento econômico da China.

Palavras-chave: História da China. Geoestratégia. Shenzhen.

SHENZHEN BEYOND THE MYTH: GEOSTRATEGIC HISTORY AND DEVELOPMENT IN SOUTHEAST CHINA

Abstract: This article explores the history and geostrategic significance of Shenzhen, which was established as a Special Economic Zone (SEZ) following China's Reform and Opening-up in 1978. Although often portrayed as a case of rapid growth and unprecedented historical development, research reveals that this narrative is inaccurate. The region has enjoyed strategic importance since the Qin Dynasty (221-206 BC), forming part of the South Sea Prefecture. With a privileged location at the mouth of the Pearl River, it was home to the port of Chiwan, which has been essential for trade since the Song Dynasty (960-1279). Salt production, one of the region's oldest economic activities, preceded industries such as pearl fishing and incense wood extraction by centuries. During the imperial era, the state monopoly on salt financed major projects, including the construction of the Great Wall. Shenzhen's contemporary rise reflects its continued strategic role, catalyzing the Four Modernizations and playing a central role in Hong Kong's return to Chinese control. This exploratory study refutes the idea that the city emerged suddenly, showing its secular and geostrategic trajectory. The research was based on data analysis and literature review, using secondary sources such as theoretical works, scientific articles, university dissertations and official statistical data, to contextualize Shenzhen's historical and contemporary relevance in China's economic development.

Keywords: History of China. Geostrategy. Shenzhen.

SHENZHEN MÁS ALLÁ DEL MITO: HISTORIA Y DESARROLLO GEOESTRATÉGICOS EN EL SUDESTE DE CHINA

Resumen: El artículo explora la historia y la relevancia geoestratégica de Shenzhen, consolidada como Zona Económica Especial (ZEE) después de la Reforma y Apertura de China en 1978. Aunque a menudo se la presenta como un caso de rápido crecimiento y sin precedentes históricos, la investigación revela que esta narrativa es impreciso. La región tuvo importancia estratégica desde la dinastía Qin (221-206 a. C.), formando parte de la prefectura del Mar del Sur. Con una ubicación privilegiada en la desembocadura del río de la Perla, albergaba el puerto de Chiwan, que era esencial para el comercio desde la Dinastía Song (960 a. C.-1279). La producción de sal, una de las actividades económicas más antiguas de la región, precedió por siglos a industrias como la pesca de perlas y la extracción de madera de incienso. Durante la época imperial, el monopolio estatal de la sal financió obras importantes, incluida la construcción de la Gran Muralla. El ascenso contemporáneo de Shenzhen refleja su continuo papel estratégico, catalizando las Cuatro Modernizaciones y desempeñando un papel central en el retorno de Hong Kong al control chino. El estudio, de carácter exploratorio, refuta la idea de que la ciudad surgió de manera repentina, mostrando su trayectoria secular y geoestratégica. La investigación se basó en el análisis de datos y la revisión de la literatura, utilizando fuentes secundarias, como trabajos teóricos, artículos científicos, tesis universitarias y datos estadísticos oficiales, para contextualizar la relevancia histórica y contemporánea de Shenzhen en el desarrollo económico de China.

Palabras clave: Historia de China. Geoestrategia. Shenzhen.

1. Introdução

Este artigo analisa a evolução geoestratégica da região de Shenzhen, desde sua importância histórica nas antigas dinastias chinesas até sua atual posição como um centro global de tecnologia e inovação. Situada na província de Guangdong, na fronteira com Hong Kong, a área foi crucial para a defesa e economia do Império Chinês e, contemporaneamente, tornou-se um pilar da ascensão econômica da República Popular da China (RPC). Por meio de uma metodologia exploratória, baseada em revisão de literatura e análise de fontes secundárias, o estudo investiga como a transformação de Shenzhen, de uma vila de pescadores na primeira Zona Econômica Especial (ZEE) do país, redefiniu sua relevância estratégica na ordem global. O trabalho está estruturado em quatro seções, que abordam, respectivamente, o histórico pré-republicano, a geoestratégia sob o governo do Partido

Comunista da China (PCCh), o impacto da Reforma e Abertura e, por fim, as considerações finais.

Figura 1: Mapa de Shenzhen



Fonte: China Discovery.

A importância histórica da região, que remonta a dinastias como a Qin (221-206 a.C.) e a Song (960-1279), estabeleceu as bases para seu papel estratégico posterior. Contudo, foi a partir de 1979, com sua designação como ZEE, que Shenzhen iniciou uma trajetória de desenvolvimento sem precedentes. Atualmente, a cidade ocupa a terceira posição entre as economias urbanas da China, atrás de Xangai e Pequim, e sedia um ecossistema de inovação que inclui gigantes da tecnologia como Huawei, Tencent, DJI e Foxconn, competindo diretamente com o Vale do Silício.

Além de sua pujança econômica, Shenzhen desempenha funções estratégicas vitais para o Estado chinês. A cidade atua como um conector fundamental entre a economia chinesa e os mercados internacionais. Adicionalmente, sua localização geográfica foi instrumental para a reintegração de Hong Kong à soberania chinesa em 1997, um evento que marcou a superação de um legado colonial iniciado com a Primeira Guerra do Ópio (1839-1842) e consolidou o projeto de reunificação territorial da RPC.

Em suma, a metamorfose de Shenzhen em um pólo industrial, financeiro e científico de vanguarda representa uma mudança qualitativa para a China. Sua capacidade de inovação e competitividade não apenas impulsionou a economia nacional, mas também alterou a dinâmica de mercados e cadeias de produção em escala mundial, conferindo à cidade relevante centralidade no cenário internacional contemporâneo.

2. Resumo Histórico da Região

Apesar do mito existente em Shenzhen, onde é propagado que a cidade se desenvolveu de forma rápida e miraculosa após um passado de pouca relevância econômica e produtiva, essa narrativa não tem respaldo na realidade. Um exemplo é o Templo Chiwan Tianhou, construído durante a Dinastia Song (960–1279) no porto de Chiwan. Naquela época, o porto era um importante entreposto marítimo no Rio das Pérolas e servia como a porta de entrada entre o sul da China e o resto do mundo (DU, 2020).

Diante do vasto oceano na foz do Rio das Pérolas e acolhido pelas encostas de Nanshan, o porto de Chiwan desempenhou um papel estratégico ao longo da extensa história marítima da China (DU, 2020, pág. 108). Tanto o porto quanto os municípios e aldeias circundantes ocuparam posições centrais na história regional e nacional durante as diversas evoluções políticas e transformações culturais do território. O termo "*Xin'an*", conforme registrado, faz referência ao condado de Xin'an, a denominação administrativa do território durante a Dinastia Qing da China.

Este território contestado ostentou diversos nomes e jurisdições que remontam à era pré-imperial chinesa. Durante a Dinastia Qin (221-206 a.C.), quando o primeiro imperador da China unificou o país, esta região integrava a Nanhai Jun, ou Prefeitura do Mar do Sul. Textos históricos e descobertas arqueológicas indicam que a área, que posteriormente se transformaria em Shenzhen, já era densamente povoada e relativamente próspera na época da subsequente Dinastia Han (206 a.C.–220 d.C.) (YIBING, 1997).

Durante a Dinastia Tang (618–907) e nos subsequentes 750 anos, o condado de Bao'an foi o condado mais extenso de Dongguan. Consequentemente, a narrativa histórica dessa região foi registrada posteriormente nos Anais do Condado de Dongguan. Após a queda da dinastia Yuan em 1368, o antigo condado de Bao'an foi reinstaurado como condado de Xin'an e manteve sua integridade até o término do período imperial chinês em 1912. Grande parte dos anais dos períodos anteriores foi perdida ou permanece incompleta; os registros sobreviventes mais abrangentes foram compilados durante a Dinastia Qing.

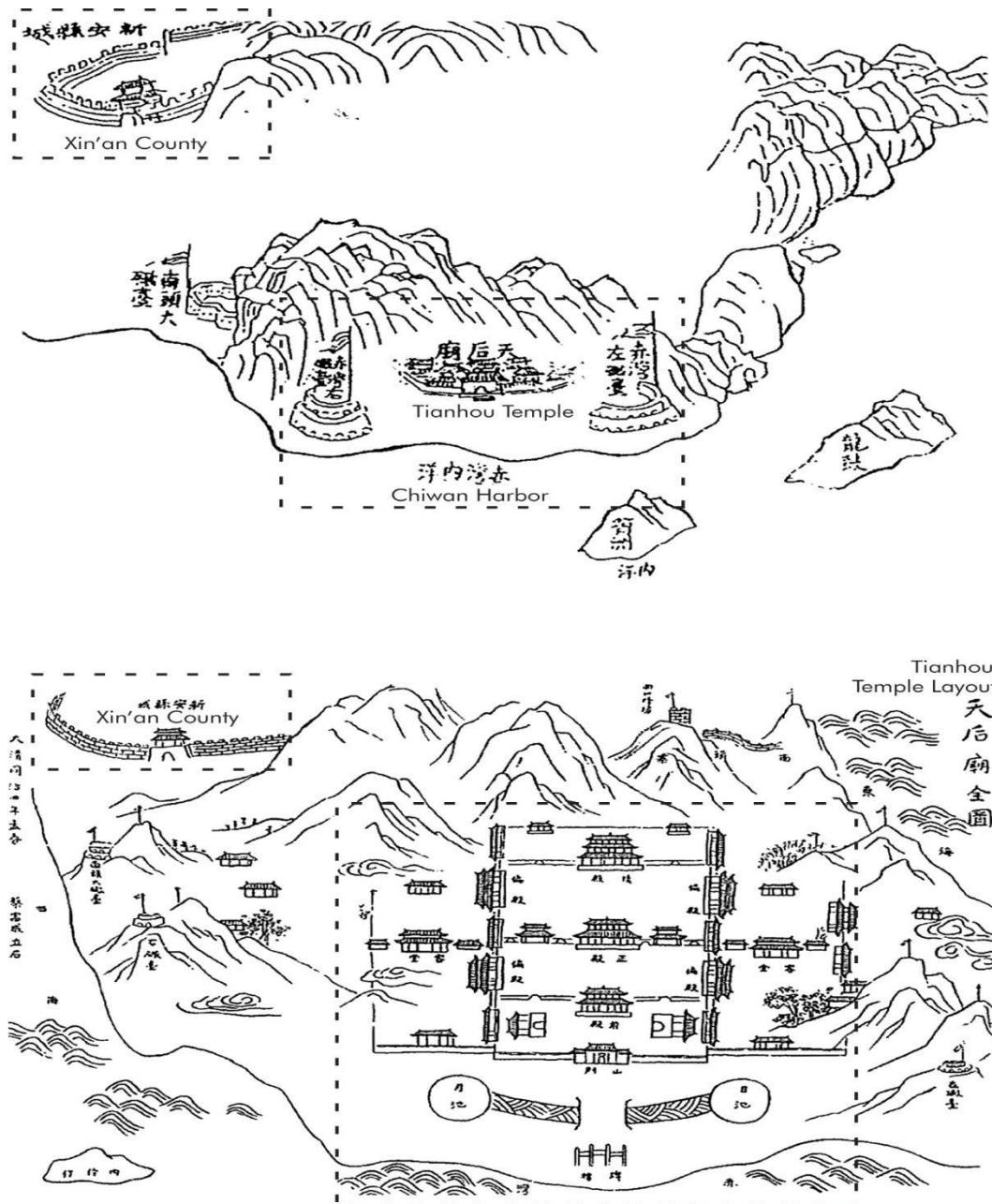
Foi o sal, uma das commodities mais procuradas nos tempos antigos, que inicialmente atraiu a atenção dos governantes do norte para a região sul desta Prefeitura dos Mares do Sul (DU, 2020, pág. 110). Conforme destacado em um relatório recente, a indústria salineira representa a mais antiga atividade econômica de Shenzhen e Hong Kong. Para contextualizar essa indústria, há evidências do Monopólio Imperial do Sal e de campos de sal em plena atividade, mais de mil anos antes da primeira menção das outras duas antigas indústrias da produção de madeira de incenso e pesca de pérolas em Hong Kong. Notavelmente, essas atividades relacionadas à produção de sal precedem em 1.300 anos o primeiro estabelecimento de qualquer um dos atuais clãs indígenas na área.

Ao longo da extensa era imperial da China (2070 a.C. a 1912 d.C.), as receitas provenientes da produção de sal desempenharam um papel crucial na formação de impérios e no financiamento de projetos de infraestrutura em larga escala, desde a construção da Grande Muralha até a edificação da Cidade Proibida (DU, 2020, pág. 110). Durante a Dinastia Han (206-220 d.C.), sob o governo do ambicioso imperador Wu, a produção e o comércio de sal foram consolidados em uma indústria unificada, controlada e operada pela corte imperial e tal medida estabeleceu o controle estatal sobre os setores mais lucrativos da época, notadamente sal, ferro e bebidas alcoólicas (DU, 2020, pág. 110).

Para abrigar o Escritório do Comandante do Sal, um complexo murado foi construído em Nantou e ampliado durante a Dinastia Jin Oriental (317–420)

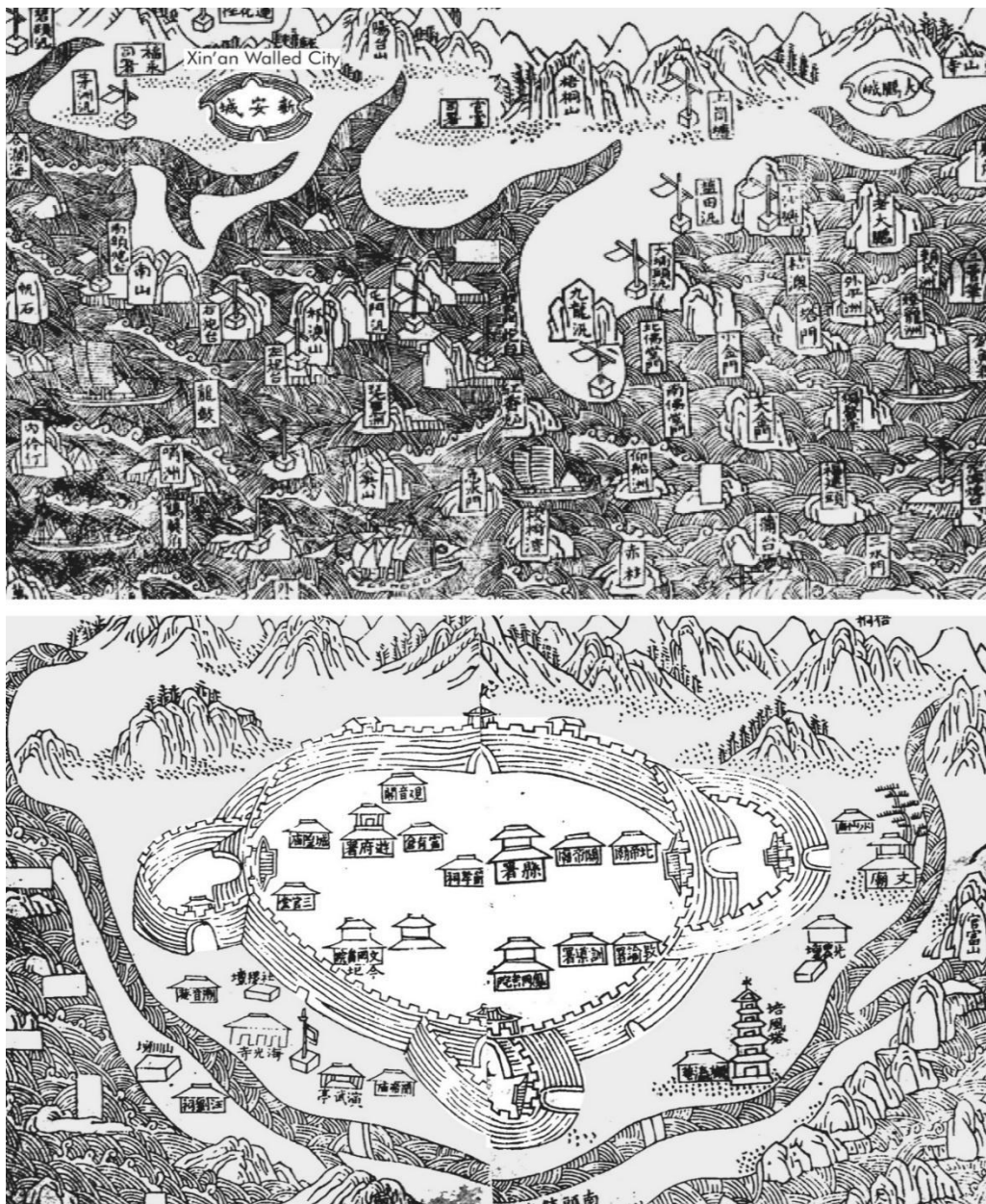
(HAYES, 1974). A ascensão de Shenzhen como um ícone do desenvolvimento econômico chinês pós-Reforma e Abertura em 1978 é inegável, mas é crucial compreender que sua história está intrinsecamente ligada a um contexto geoestratégico secular. A região que abriga Shenzhen têm desempenhado um papel vital ao longo dos séculos, moldando sua trajetória desde os tempos antigos. A história da área remonta ao período em que o Porto de Chiwan era um centro vital de atividade comercial.

Figura 2: Representações da Dinastia Qing, Porto de Chiwan e do Templo Tianhou.



Fonte: (DU,2020. p. 93).

Figura 3: Mapa de Defesa Naval da Dinastia Qing, demonstrando a localização estratégica da Cidade Murada de Xin'an.



Fonte: (DU,2020. p. 105).

A localização estratégica às margens do Mar da China Meridional conferiu a Chiwan um papel crucial no comércio marítimo, facilitando interações comerciais e culturais. Este foi o primeiro vislumbre do potencial econômico da região, que começou a prosperar através do intercâmbio de bens e ideias.

O Comércio do Sal, um componente significativo da economia local, desempenhou um papel crucial no estabelecimento e crescimento das dinastias que governavam a China antiga (MARKS, 1998;. A região de Shenzhen foi um epicentro para a produção e comércio de sal, e sua importância só aumentou com o tempo. A commodities não apenas impulsionou a prosperidade econômica local, mas também contribuiu para o florescimento cultural e social da região. À medida que as dinastias evoluíram, a região testemunhou o surgimento de cidades muradas, como Tunmen (DU, 2020, p. 101 e 104). Estas fortificações eram testemunhas de uma era em que a segurança e a proteção eram fundamentais para garantir o progresso e a estabilidade. A presença de cidades muradas destaca a importância estratégica da região, não apenas como um centro econômico, mas também como um local crucial para a defesa e a segurança.

A Guarnição de Defesa de Dongguan, que se desenvolveu posteriormente, é outro marco na história geoestratégica da região. Esta guarnição não apenas serviu como uma linha de defesa contra ameaças externas, mas também desempenhou um papel vital na manutenção da ordem e da estabilidade interna. A presença dessa guarnição reflete a necessidade de proteger não apenas os interesses econômicos, mas também a integridade territorial e social da região (HAYES, 1974; TSUI, 2009).

A expansão econômica impulsionada pelo comércio, a produção de sal e as dinastias que governavam a área foram elementos fundamentais na formação do que mais tarde se tornaria Shenzhen (MARKS, 1998; Hong Kong, 2000). A riqueza acumulada ao longo dos séculos criou uma base sólida para o desenvolvimento futuro da região, mesmo antes da introdução da Zona Econômica Especial no século XXI. Quando a China passou por sua Reforma e Abertura na década de 1970, Shenzhen foi designada como uma Zona Econômica Especial.

Essa decisão estratégica transformou radicalmente a região, atraindo investimentos estrangeiros, estimulando a inovação e promovendo o comércio internacional. No entanto, é crucial reconhecer que o sucesso dessa

iniciativa não teria sido possível sem a base histórica e econômica estabelecida ao longo dos séculos.

Em suma, a ascendência de Shenzhen como um polo econômico global no século XXI não é um fenômeno isolado. A região já desempenhava um papel vital na China antiga, moldando sua história através do comércio, produção de sal e estruturas defensivas. A compreensão do caráter geoestratégico secular da região não apenas enriquece a narrativa de Shenzhen, mas também destaca a continuidade e a resiliência de sua importância ao longo do tempo.

3. A Geoestratégia de Shenzhen

No que tange à questão nacional, em 1978, as condições econômicas objetivas para o retorno de Taiwan, Hong-Kong e Macau simplesmente não existiam. Não havia retórica revolucionária que resistisse às comparações elementares entre o nível de vida e a produção industrial no continente em comparação a Taiwan, Hong-Kong e Macau. Enfim, não somente o povo chinês estava longe de desfrutar das promessas do socialismo, como a própria nação, em seu conjunto, não estava preparada para desafios de grande envergadura, entre eles o de reunificação do país (JABBOUR, 2020, pág. 44).

A reforma e abertura da RPC foi anunciada para Guangdong, uma região que já havia gerado redes internacionais por meio de relacionamentos pessoais e conexões informais com a diáspora chinesa no exterior (DU, 2020, pág. 62). Estimulado pela pobreza generalizada em Shantou, sua cidade natal e uma antiga movimentada cidade portuária internacional, mas também tendo em mente as vantagens potenciais de seus extensos laços com o mundo exterior, Wu Nansheng, nativo da província e, à época, secretário do Comitê do Partido Comunista de Guangdong, propôs transformar Shantou em uma “zona de processamento de exportação” atraindo investimentos de membros da diáspora chinesa no exterior da cidade (DU, 2020, pág. 62).

No ano de 1978, o primeiro-ministro Hua Guofeng enviou um grupo de funcionários do governo para fazer uma série de viagens de estudo ao exterior

e assim, os dirigentes chineses viajaram para países da Ásia e do Ocidente mais desenvolvidos e com sistemas políticos diversos, onde pela primeira vez perceberam o atraso da economia e da produção industrial chinesas (DU, 2020, pág. 63). Uma viagem particularmente importante ocorreu em maio de 1978, quando uma delegação liderada pelo vice-primeiro-ministro Gu Mu visitou os países da Europa Ocidental como França, Bélgica, Dinamarca, Suíça e Alemanha Ocidental.

Além de relatos sobre comércio e tecnologia, Gu Mu trouxe de volta a mensagem de que países estrangeiros, mesmo capitalistas, estavam dispostos a investir e ajudar na modernização da produção industrial da China. O relatório de Gu Mu teve um profundo impacto nas discussões do governo no ano seguinte, principalmente no que diz respeito à possibilidade de reformar o sistema econômico da China (VOGEL, 2011, págs. 220 e 222). No entanto, havia muitos obstáculos para essa grande mudança na direção: falta de divisas, base industrial ultrapassada e capacidade técnica limitada, para citar alguns. O governo central procurou os países que fazem fronteira com a China para uma possível orientação.

Ainda em 1978, Pequim enviou uma delegação diplomática a Hong Kong para se encontrar com o governador colonial britânico Murray MacLehose sobre o tema da possível colaboração econômica (VOGEL, 2011, págs. 2019 e 220). A reunião foi produtiva e, ao retornar a Pequim, a delegação redigiu o "Relatório de Pesquisa Econômica de Hong Kong e Macau", que avaliou a viabilidade de construir bases de produção para atividades voltadas para a exportação no condado rural de Bao'an. No entanto, as únicas indústrias consideradas eram a produção agrícola e o turismo, e as atividades de exportação referiam-se principalmente ao comércio com a vizinha Hong Kong.

Apesar do processo de abertura da China ao exterior ter início nos primeiros anos de 1970, foi a partir de 1979 que ela deu um passo decisivo para a recepção de investimentos estrangeiros e novas tecnologias, com a criação das Zonas Econômicas Especiais (ZEE) e dos Portos Abertos (POMAR, 2003, pág. 84). Em dezembro de 1978, Deng Xiaoping participou da Terceira Sessão

Plenária do 11º Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), junto com trezentos funcionários do mais alto escalão da China e este evento é amplamente reconhecido como o momento histórico que desencadeou as notáveis reformas da China (DU, 2020, pág. 61).

Neste evento, Deng também introduziu a ideia de permitir que determinadas regiões se desenvolvessem “um passo à frente” de outras, abrindo-se e aprendendo com países mais avançados em ciência, tecnologia e sofisticados métodos de gestão (DU, 2020, pág. 61). Na busca desses objetivos, Deng mover-se-ia gradualmente. Em termos chineses, a liderança “atravessaria o rio tateando as pedras”, mapeando um caminho em parte com base no que funcionava (KISSINGER, 2011, pág. 254). No evento, Deng leu uma lista de dez locais possíveis, sendo Shenzhen o primeiro mencionado por ele (DU, 2020, pág. 61).

Em março de 1979, o Conselho de Estado aprovou planos para designar os 2.020 quilômetros quadrados que compreendem o condado rural de Bao'an como a cidade de Shenzhen, batizada em homenagem à antiga cidade mercantil fronteiriça. A população total desse território na época era de 358.000 pessoas, espalhadas principalmente por duas mil aldeias agrárias. Populações mais concentradas podiam ser encontradas em centros comerciais como a Cidade Velha de Shenzhen, que tinha uma população de trinta mil habitantes. Localizada na província de Guangdong, no sul da China, Shenzhen tem uma área territorial de 1.997,47 km², fazendo fronteira com Hong Kong ao sul, e situa-se entre o mar a leste e o estuário do Rio das Pérolas a oeste, em suma, uma localização privilegiada para se tornar uma cidade de entrada (HU, 2020, pág. 18).

O pano de fundo para o surgimento e implementação da Reforma e Abertura são as necessidades da RPC de manter sua soberania nacional além da experiência socialista viva. Porém, para isso, havia a necessidade de um maior desenvolvimento econômico, puxado por uma industrialização com maior nível tecnológico, com investimentos estrangeiros, vide o atraso da experiência socialista chinesa perante o ocidente capitalista desenvolvido.

A admissão de Deng Xiaoping, de que a China necessitava de uma reforma completa em sua estrutura econômica e de abertura a capitais e investimentos externos, foi uma demonstração de que alguma coisa dava errado no "socialismo realmente existente" (JABBOUR, 2020, pág. 26). A formação de Zonas Econômicas Especiais voltadas para Hong Kong, Macau e Taiwan sugere a subordinação econômica aos interesses políticos maiores do PCCh (JABBOUR, 2020, pág. 22).

Com as reformas de Deng, a centralidade da luta de classes deu lugar à centralidade da construção econômica, buscando assim criar as condições econômicas objetivas para a reunificação do país (JABBOUR, 2020 págs. 26 e 27). A proposta apresentada às autoridades de Pequim em abril de 1979, para estabelecer zonas de processamento de exportação em Guangdong, foi criticada por muitos no governo central, e o termo "zonas de processamento de exportação" provocou críticas e objeções de vários dos principais membros do PCCh, pois foi considerado inaceitável, por ser a mesma terminologia usada em Taiwan na época (DU, 2020, pág. 65).

As expressões alternativas "zona de livre comércio" e "zona de comércio e exportação" foram consideradas excessivamente capitalistas. Embora Deng Xiaoping não estivesse presente na maioria das reuniões formais para discutir a proposta de Guangdong, ele deu a conhecer o seu apoio e, através do vice-primeiro-ministro Gu Mu, ofereceu-se para resolver este dilema sugerindo a adoção do termo "zona especial". um forte tom patriótico, pois foi utilizado para designar distritos de enclave para fins administrativos e militares especiais durante a era da guerra anti-japonesa da China (1931–1945). (DU, 2020, pág. 65).

Deng Xiaoping foi o dirigente comunista que liderou um grupo de reformadores que perceberam bem antes dos comunistas soviéticos que o sistema socialista precisava de reformas profundas que combinassem o papel regulador macroeconômico do Estado com a economia de mercado (SECCO; MAO JR, 2020, pág. 133). Deng corajosamente enfrentou o debate com os "radicais" do PCCh, ressuscitou a lógica maoísta de "buscar a verdade nos fatos" e deu seguimento ao empreendimento de quadruplicar o PIB chinês

nas duas décadas entre 1980 e 2000 e transformar a China em um país medianamente desenvolvido em 2049 (JABBOUR, 2020, pág. 27).

Ao contrário da União Soviética, a burocracia chinesa representava um obstáculo menor, pois passou por instabilidades políticas em vários momentos, como no Grande Salto Adiante e na Revolução Cultural (SECCO; MAO JR, 2020, pág. 133). Em 19 de julho de 1979, o Documento nº 50 do Comitê Central foi oficialmente emitido, concedendo às províncias de Guangdong e Fujian “Política Especial, Medidas Flexíveis” para explorar a criação de zonas especiais nas cidades de Shenzhen e Zhuhai e caso fossem bem-sucedidos, seriam seguidos por ZEEs em Shantou e Xiamen (DU, 2020, pág. 65).

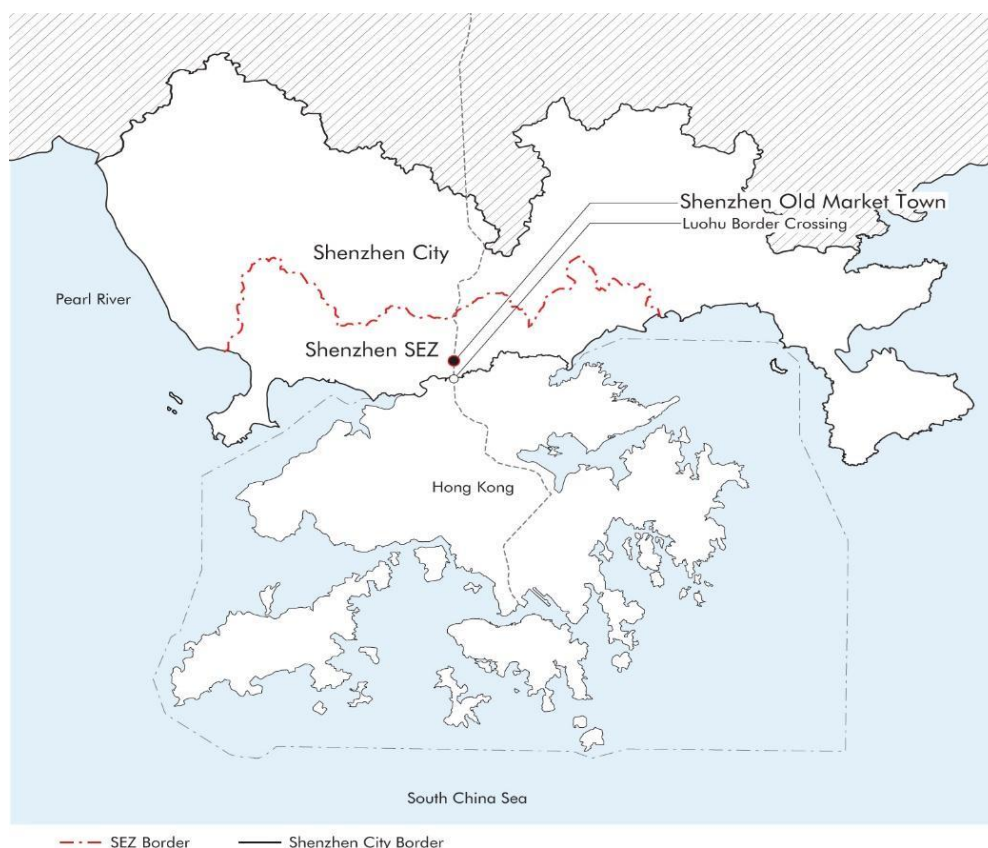
As raízes desse desenvolvimento remontam à política visionária de Zhou Enlai, que formulou as Quatro Modernizações, abrangendo a agricultura, defesa nacional, indústria e ciência e tecnologia. No entanto, foi com Deng Xiaoping que essas modernizações foram elevadas ao status de políticas de Estado, ganhando um ímpeto sem precedentes. As ZEEs, em particular, tornaram-se a espinha dorsal dessa visão, materializando-se como laboratórios experimentais para reformas econômicas e inovações. Shenzhen, uma cidade outrora modesta, destacou-se como um epicentro dessa transformação. Sua localização geográfica estratégica, situada na China continental ao lado da próspera Hong Kong, conferiu-lhe uma relevância singular.

A implementação das ZEEs em Shenzhen não foi apenas uma resposta ao apelo por modernização, mas também uma peça-chave na geoestratégia chinesa para trazer Hong Kong para seu controle político (TIEXUN, 2012). A proximidade geográfica entre Shenzhen e Hong Kong não é mero acaso; é uma peça meticulosamente posicionada no tabuleiro geopolítico chinês. O controle de Hong Kong era uma prioridade estratégica para o Partido Comunista Chinês (PCC), não apenas devido à importância econômica da região, mas também como um símbolo de soberania e reunificação nacional. A presença de Shenzhen, a poucos quilômetros de distância, ofereceu uma oportunidade estratégica única.

Shenzhen, uma cidade que se estendia até a fronteira com Hong Kong, tornou-se uma plataforma para experimentações econômicas. A

proximidade com Hong Kong facilitou a absorção de influências ocidentais e práticas comerciais, proporcionando um ambiente propício para a modernização. A estratégia não era apenas trazer Hong Kong para o controle político, mas também absorver sua expertise econômica e integrá-la ao projeto de modernização da China.

Figura 4: Mapa das “Três Shenzhens”.



Fonte: (DU, 2020, p. 7).

A visão de Deng foi mais do que uma simples expansão econômica; era um movimento meticulosamente calculado para consolidar o controle político e acelerar o desenvolvimento econômico, fortalecendo a legitimidade do PCCh perante a sociedade chinesa (CARRION, 2004; JABBOUR, 2020). As ZEEs, especialmente em Shenzhen, serviram como experimentos ousados, testando e refinando políticas econômicas que, eventualmente, seriam escaladas para todo o país. O sucesso inicial de Shenzhen como uma ZEE não apenas impulsionou seu próprio

desenvolvimento, mas também inspirou a replicação desse modelo em outras regiões da China.

A transformação de Shenzhen não se limitou à modernização econômica. Ela se estendeu ao campo tecnológico, tornando a cidade um ícone da inovação. Empresas como Huawei e Tencent, nascidas em Shenzhen, se tornaram líderes globais em seus setores, impulsionando a China para o epicentro da revolução tecnológica. Outro ponto a ser desenvolvido neste capítulo, a destruição criativa, um conceito central no processo de inovação, encontra sua personificação nas gigantes tecnológicas de Shenzhen, como a Tencent e a Huawei.

Estas empresas são arquitetas de uma revolução tecnológica que transcende fronteiras, não apenas consolidando a posição da China no cenário global, mas também redefinindo paradigmas em setores cruciais como telecomunicações, semicondutores e tecnologia móvel. A Huawei, em particular, emerge como um farol de excelência, sendo pioneira na tecnologia 5G e protagonizando uma narrativa de inovação incessante.

As características de Shenzhen como uma cidade inteligente mostram a sinergia entre a cidade e a tecnologia. O uso estratégico da inteligência artificial e da Internet das Coisas (IoT) molda um ecossistema urbano interconectado e eficiente. A cidade respira tecnologia, desde a gestão de resíduos até o transporte público, e até mesmo seus inovadores carros elétricos. Shenzhen se tornou um exemplo paradigmático de como a tecnologia pode ser incorporada no tecido urbano para aprimorar a qualidade de vida, promover a sustentabilidade e impulsionar a eficiência operacional.

A visão de Deng, portanto, não apenas trouxe Hong Kong sob o guarda-chuva político chinês, mas também catapultou a China para o cenário global como uma potência econômica e tecnológica. Além da proximidade física, a geoestratégia chinesa também considerou a estabilidade e segurança da região. Shenzhen, com sua crescente prosperidade, tornou-se um exemplo de sucesso, o que fortaleceu a estabilidade na área adjacente, incluindo Hong

Kong (JABBOUR, 2020). A estabilidade política era crucial para a continuidade dos experimentos econômicos e o sucesso da visão de Deng.

Em suma, as Zonas Econômicas Especiais, com Shenzhen como pioneira, foram peças estratégicas cruciais na geoestratégia chinesa após a Reforma e Abertura. O controle político de Hong Kong, facilitado pela proximidade geográfica e influência econômica, foi apenas um aspecto dessa visão abrangente. Deng Xiaoping traçou um caminho que não apenas transformou Shenzhen em uma cidade moderna e inovadora, mas também impulsionou a China em direção aos seus objetivos nacionais, moldando o cenário geopolítico e econômico global.

A geoestratégia da Zona Econômica Especial de Shenzhen mostra-se como um movimento essencial para o desenvolvimento econômico chinês e, simultaneamente, como um elemento-chave na reunificação de Hong Kong. O posicionamento estratégico de Shenzhen no delta do Rio das Pérolas posiciona-a como uma joia geoestratégica, facilitando não apenas o progresso econômico local, mas também desempenhando um papel crucial na consolidação do território chinês. Neste capítulo, será abordado o histórico geoestratégico da região, que data de períodos anteriores à própria fundação da RPC.

Ao examinarmos o Ordenamento Territorial de Shenzhen, torna-se evidente que a cidade é um laboratório urbano dinâmico. As políticas de planejamento urbano são meticulosamente alinhadas com os objetivos de desenvolvimento, refletindo uma visão pragmática e visionária. Shenzhen é um testemunho vivo de como o desenho urbano pode ser um instrumento de transformação, catalisando um ambiente propício para a inovação e o crescimento econômico sustentável. Em síntese, Shenzhen é uma cidade que impulsiona a RPC em direção ao desenvolvimento científico, econômico e ao domínio tecnológico.

4. A Geoestratégia de Shenzhen pós-Reforma e Abertura

Embora Hua Guofeng tenha mantido seu título e cargo de presidente do PCCh até 1981, no final da Terceira Sessão Plenária, muitos no governo reconheceram Deng Xiaoping como aquele que abriu caminho para a China entrar em uma nova era de desenvolvimento social, econômico, e reformas políticas. [...] Shenzhen foi identificada como o local mais visível para experimentação em potencial, e o sucesso de Shenzhen também foi a ferramenta mais eficaz que Deng poderia usar para convencer membros céticos do governo a deixar a doutrina de lado e aceitar a possibilidade de um comunismo alternativo que pudesse coexistir com um sistema de mercado ou, nas palavras de Deng, “socialismo com características chinesas”. O mito de Shenzhen atribuiu sua criação e sucesso a Deng, mas o próprio Deng também precisava de Shenzhen, igualmente, senão mais, para promover sua agenda econômica e política. (DU, 2020, pág. 62).

Quando o município de Shenzhen foi estabelecido em 1979, havia apenas setecentos trabalhadores da construção civil e três pequenas fábricas produzindo concreto e tijolos (DU, 2020, pág. 179). Além da moradia, eles também precisavam comprar comida e água para si próprios. Assim, a carência de infraestrutura e serviços básicos, além de provisões de habitação, foi a razão que fizeram o prefeito Liang Xiang solicitar pessoal e equipamento adicionais ao governo central (DU, 2020, pág. 179). Ainda em 1979, 20.000 engenheiros foram enviados para Shenzhen, iniciando o processo de afluxo maciço de mão-de-obra para a cidade (HU, 2020, pág. 19).

Em agosto de 1980, o condado foi abolido e o território designado como Cidade de Shenzhen. Pela primeira vez, o plano demarcou a ZEE como uma área de 327,5 quilômetros quadrados dentro daquele território (DU, 2020, pág. 67). A ZEE estava situada na fronteira de Hong Kong, com a área de Luohu (em homenagem ao cruzamento da fronteira) marcada como seu centro (DU, 2020, pág. 67). Em 26 de agosto de 1980, o Quinto Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da China aprovou o Decreto da Zona Econômica Especial da Província de Guangdong para as cidades de Shenzhen, Zhuhai e Shantou. A “Zona Econômica Especial de Shenzhen” era oficialmente uma realidade (DU, 2020, pág. 67).

O antigo Condado de Bao'an e seus residentes foram separados em duas áreas: dentro da ZEE e fora da ZEE. As diferenças não eram tão agudas, até a subsequente política de nacionalização de terras de 1982, que categorizou a terra da China como terra urbana de propriedade do governo estadual ou terra rural remanescente sob a propriedade de coletivos rurais. No caso de Shenzhen, as terras da SEZ continuaram a ser designadas como urbanas e de propriedade do governo, enquanto as terras fora da SEZ voltaram ao seu status anterior a 1980 como rurais.

Para fins administrativos, o Condado de Bao'an abolido foi restabelecido em 1982. Desta vez, incluía apenas as terras fora da SEZ (isto é, terras rurais), separadas das terras urbanas por um limite que mais tarde ficou conhecido como *Er Xian Guan*, ou fronteira de segunda linha (para distingui-la da fronteira nacional de Hong Kong-Shenzhen). Durante séculos, o nome Bao'an referiu-se a todo o território do que mais tarde se tornou a atual cidade de Shenzhen. A partir de 1982, o nome se referia apenas às áreas rurais de Shenzhen fora da zona econômica especial.

A primeira fase vai desde o início da ZEE até 1985, com o desafio inicial de construir uma cidade moderna e atraente para investidores estrangeiros baseados na indústria, principalmente de alta tecnologia e capital intensivo (SCUDERI, 2020, pág. 68). Após sua nomeação como primeiro prefeito de Shenzhen e secretário do PCCh de Shenzhen em junho de 1980, Wu Nansheng dirigiu a elaboração do primeiro Plano Diretor Abrangente de Construção Urbana de Shenzhen, descrevia o resultado pretendido como “uma zona econômica especial modernizada liderada pela indústria, com produção industrial e agrícola, e a ser construída como um novo tipo de cidade fronteira” (DU, 2020, pág. 66).

Na segunda fase (entre as décadas de 1980 e 1990), o planejamento foi direcionado para impulsionar a economia por meio da exportação e atração de investimento estrangeiro direto (IEDs), com um papel cada vez mais importante da indústria e serviços de alta tecnologia (SCUDERI, 2020, pág. 68). Uma série de reformas administrativas foram implementadas. O crescimento real dos IEDs foi o resultado mais importante desses esforços. Como a maioria

do IED na RPC provém de chineses de Hong Kong, Taiwan e outras partes da Ásia, a escolha do local de investimentos foi fortemente influenciada pelos laços históricos e culturais entre as regiões escolhidas e os investidores, em especial a província de Guangdong e a cidade de Shenzhen (BEULE; BULCKE, 2005).

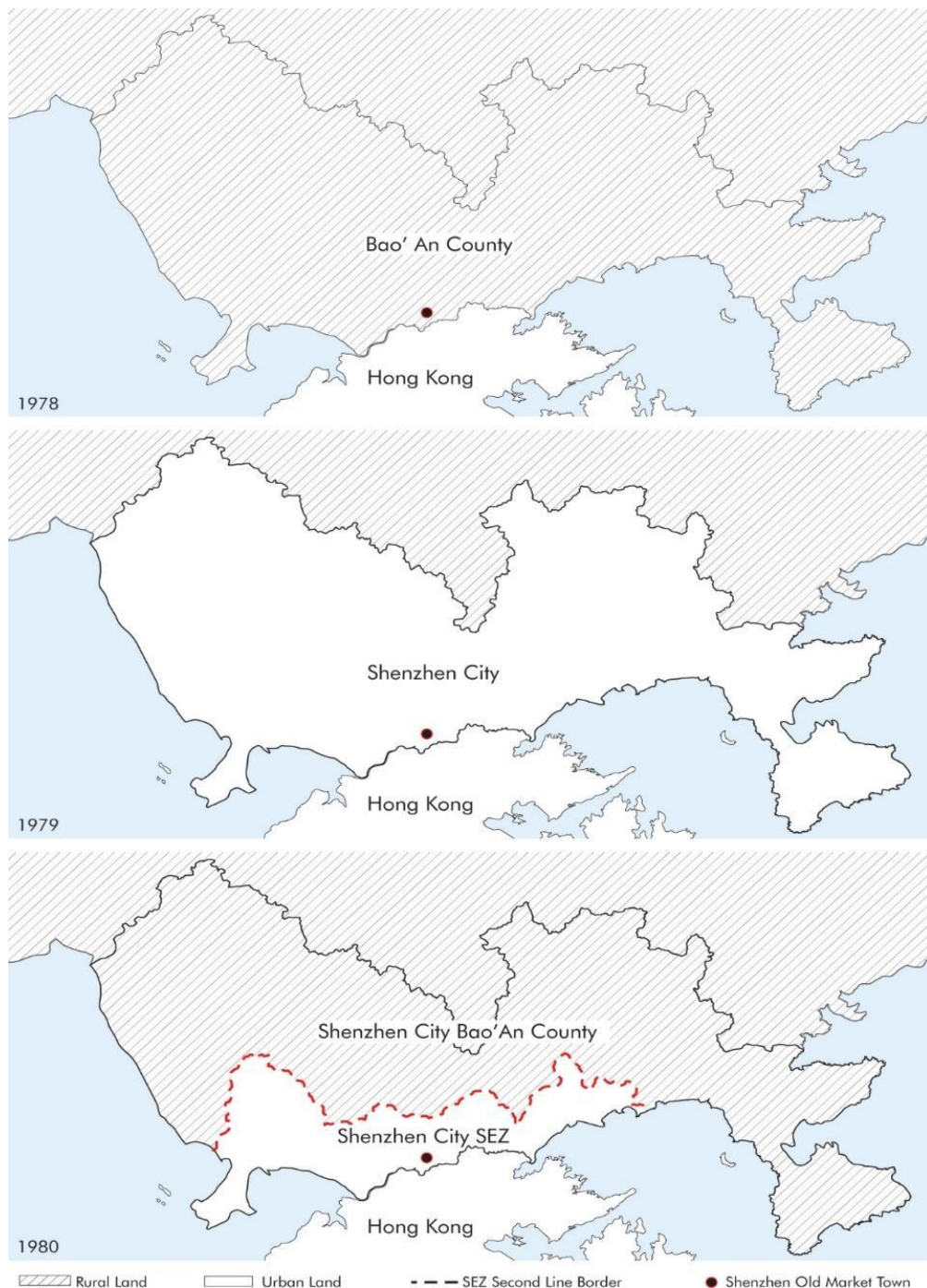
De acordo com o primeiro plano diretor, de 1986, o desenvolvimento inicial da cidade e de sua Zona Econômica Especial (ZEE) seguiu um modelo “linear agrupado”. Nesse modelo, a ZEE se expandiria em aglomerados ao longo dos corredores de tráfego, incluindo, de oeste para leste, os distritos de Nanshan, Futian, Luohu e Yantian (SCUDERI, 2020, p. 56). Nos anos seguintes, a cidade cresceu, junto com uma ampla infraestrutura de transporte que facilitou seu desenvolvimento. Apesar do impressionante e acelerado crescimento, o foco abordado neste presente item será a importância geoestratégica contemporânea de Shenzhen para os objetivos da RPC, em especial, a reunificação de Hong Kong. A construção de Shenzhen foi crucial nas negociações entre RPC e o Reino Unido para a devolução de Hong Kong (CELINO, 2010, pág. 85). O que explica a prioridade dada à Shenzhen em relação às outras ZEEs (PARK; PAK, 1997).

Um aspecto primordial a ser destacado sobre as ZEEs é o fato de todas estarem localizadas na zona costeira da RPC, as quais são consideradas mais atrativas para o investimento estrangeiro, comparando-as às outras regiões (CELINO, 2010, pág. 59). Esta atratividade é consequência da boa infraestrutura portuária e aeroportuária, juntamente com a abundante mão de obra qualificada disponível nessas áreas (GRAHAM, 2004). A implantação das ZEEs, que foi realizada por meio da atração e utilização de capital estrangeiro, teve por objetivo desenvolver atividades econômicas que proporcionam aquisição de tecnologias, a promoção do comércio exterior pela exploração de vantagens comparativas da região, adequando-se a uma economia de mercado (GE, 1999).

O sucesso das experiências com as ZEEs também era de suma importância para mostrar que o conceito de “Um País, Dois Sistemas” era viável para Hong Kong, Macau e Taiwan, os três territórios que a RPC buscava

obter soberania. Este conceito foi formulado em 1984 por Deng Xiaoping e tinha como intuito manter controle e soberania política nestes três territórios, mas mantendo o sistema capitalista nestes locais, mesmo a China continental tendo uma orientação socialista (JABBOUR, 2020; JINPING, 2019; TIEXUN, 2012).

Figura 5: Mapas das primeiras mudanças administrativas rurais-urbanas de Shenzhen.



Fonte: (DU, 2020, p. 58).

5. Considerações finais

As elaborações e considerações finais desse artigo frisam a relevância histórica e geoestratégica de Shenzhen, desmistificando a visão de que seu desenvolvimento foi um fenômeno repentino e desvinculado do passado. Desde a Dinastia Qin, a região desempenhou papel crucial como ponto estratégico comercial e de defesa para o Império Chinês, com atividades econômicas relevantes, como a produção de sal. O porto de Chiwan e a localização privilegiada na foz do Rio das Pérolas consolidaram Shenzhen como elo fundamental entre o sul da China e o mundo. Com a Reforma e Abertura de 1978, Shenzhen foi escolhida como a primeira Zona Econômica Especial (ZEE), tornando-se um laboratório econômico para o Socialismo de Mercado. A escolha da cidade não foi aleatória, mas estratégica, dado seu histórico comercial e proximidade com Hong Kong, cuja reintegração ao controle chinês simbolizava um objetivo geopolítico de longo prazo.

Esse contexto demonstra que a criação das ZEEs visava tanto resolver problemas econômicos internos, como fome e pobreza, quanto fortalecer o posicionamento estratégico da República Popular da China (RPC) em relação a territórios disputados, como Macau e Taiwan. O sucesso de Shenzhen impulsionou a modernização econômica e consolidou o modelo das ZEEs pelo território chinês. A cidade não apenas se tornou referência em inovação e tecnologia, mas também desempenhou papel fundamental no fortalecimento econômico da RPC, permitindo a absorção de investimentos produtivos e servindo como vitrine de um novo modelo econômico.

Assim, Shenzhen simboliza a fusão entre tradição e inovação, síntese da fusão do Estado Revolucionário de 1949 com o Estado Desenvolvimentista do Tipo Asiático (1978), mostrando como a geoestratégia secular aliada às reformas econômicas permitiu à China alcançar protagonismo global (JABBOUR, 2020).

REFERÊNCIAS

BEULE, F.; BULCKE, D. **Upgrading China's Competitiveness**: From Special Economic Zones to Science Technology Clusters. Antuérpia: University of Antwerp, 2005.

CELINO, Eduardo. Zonas de Desenvolvimento Econômico como Instrumento de Políticas Públicas na China. In: Argemiro Procópio. (Org.). **O Século da China**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

DU, Juan. **The Shenzhen experiment** : the story of China's instant city. Cambridge, Massachusetts : Harvard University Press, 2020.

DURANT, W.. **História da civilização**: nossa herança oriental. São Paulo, Ed. Record. (1983).

GE, W. **Special Economic Zones and the Economic Transition in China**. Cingapura: World Scientific, 1999.

GRAHAM, E. M. Do Export Processing Zones Attract FDI and Its Benefits: The Experience from China. **International Economics and Economic Policy**. Berlim, vol. 1, n. 1, p. 87-103, 2004.

HAYES, James. "**The Hong Kong Region**: Its Place in Traditional Chinese History". *Journal of the Royal Asiatic Society Hong Kong Branch*, Vol. 14, 1974, pp. 108-135.

HU, Richard. **The Shenzhen Phenomenon**: From Fishing Village to Global Knowledge City. Londres. Routledge. 1ª ed. 2020.

JABBOUR, Elias. **China**: desenvolvimento e socialismo de mercado. Florianópolis: Labeur, 2020.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MARKS, Robert B. **Tigers, Rice, Silk, and Silt: Environment and Economy in Late Imperial South China**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

PARK, J.; PAK C. **The Special Economic Zones of China and Their Impact on Its Economic Development**. Westport: Praeger/Greenwood, 1997.

POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

SCOTT WILSON (HONG KONG) LTD. **Tai O Sheltered Boat Anchorage EIA Study**. Hong Kong: Civil Engineering Department, 2000. (Application No. EIA-042/2002).

SCUDERI, Rafaelle. City Growth and Urban Planning: Encountering the Challenges of Population Growth. In: JOHNSON, Cathryn (ed.); DAVIS, Lawrence S. (ed.). **The Story of Shenzhen: Its Economic, Social and Environmental Transformation**. Nairobi: UN-Habitat. 2019, p. 54-65.

SECCO, L.; MAO JR., J. R.. **A Revolução Chinesa: até onde vai a força do dragão?**, 2ª edição, Lutas Anti Capital, 2020.

TIEXUN, Leng. Sobre as Características Fundamentais do Princípio “Um País, Dois Sistemas”. **Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas” (Edição Portuguesa)**. 2012, págs. 53-64.

TSUI, Bartholomew P.M. **A Medium of Inter-cultural Communication: The History of the Catholic Church in the Pearl River Delta**. Hong Kong: Holy Spirit Study Centre, 2009.

VOGEL, Ezra F.. **Deng Xiaoping and the transformation of China**. Cambridge, Mass.: Belknap of Harvard Univ. Press, 2011.

YIBING, Zhang, **Shenzhen Gudai Jianshi (A brief ancient history of Shenzhen)**, ed. Shenzhen Museum. Beijing: Wenwu Chubanshe, 1997.

NOTAS

¹Doutorando em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestre em População, Território e Estatísticas Públicas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE-IBGE); especialista em Gestão do Esporte pela Universidade de São Paulo (USP) e licenciado em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ). Atualmente é membro do Laboratório do Estudo sobre a Grande Estratégia dos Estados Unidos (LAB-GEST) e do grupo de pesquisa Nova Economia do Projeto (UERJ). Foi professor de Geografia nas redes pública e privada (2015-2024), com atuação em programas sociais no estado do Rio de Janeiro. E-mail: andrev@id.uff.br